

CLARICE LISPECTOR NO ENSINO FUNDAMENTAL: “OU TOCA OU NÃO TOCA”

Pamela de Lima da Silva¹, Lucas Corrêa Gomes¹ e José Marinho do Nascimento²

1. Centro Universitário Fundação Santo André. Bolsista do Pibid.

2. Professor do colegiado de Letras do Centro Universitário Fundação Santo André, coordenador do Pibid Letras. E-mail: josemarinho80@hotmail.com

Resumo: Neste artigo, tem-se como objetivo relatar a experiência pedagógica adquirida com a aplicação em salas de aula de uma oficina de leitura, tendo como base a vida e a obra de Clarice Lispector. Foram utilizadas frases da escritora para uma breve introdução do assunto aos alunos de sétimo e oitavo ano do ensino fundamental II. Após uma pequena discussão, iniciou-se a leitura de um conto da autora. Após a observação dos resultados, notamos o interesse deles em buscar mais informações e obras de Clarice. Percebeu-se o êxito que se pode atingir com autores considerados complexos para essa faixa etária, aplicando-se oficinas diferenciadas. A finalidade do artigo é demonstrar a importância do estímulo à leitura por meio da intervenção docente.

Palavras Chave: Prática pedagógica, leitura, Clarice Lispector.

CLARICE LISPECTOR IN THE ELEMENTARY SCHOOL "OR TOUCH OR NOT TOUCH"

Abstract: In this article, we have as objective report the teaching experience acquired with the execution of a reading workshop in classrooms, utilizing the life and work of Clarice Lispector. Some writer's quotes were used for a brief introduction of the subject to students of seventh and eighth grade. After a brief discussion, the reading of a short story by the author was made. After the observation of the results, we realized the students' interest in searching for more information about Clarice. We noticed the success that can be achieved using writers who are considered complicated for this age group, utilizing different teaching approaches. The aim of this article is to demonstrate the importance of encouraging reading through the teacher's intervention.

Keywords: Teaching practice, reading, Clarice Lispector.

Introdução

No Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) de Letras, realizado no Centro Universitário Fundação Santo André, foram organizadas oficinas que visam estimular o gosto pela leitura junto aos alunos do ensino fundamental II. Estas atividades são compostas por intervenções dinâmicas que fazem com que o estudante participe de forma ativa e seja estimulado a encarar a leitura como uma prática prazerosa, de fruição do texto literário.

Seguindo o ideal de trabalhar com oficinas em que a participação do aluno seja ativa, construtiva e lúdica, preparou-se uma atividade que trata da autora da terceira geração do Modernismo brasileiro, Clarice Lispector. Tinha-se, como objetivo geral, verificar se uma escritora considerada tão hermética e de extrema profundidade seria inacessível a alunos tão jovens, vistos pelo senso comum como inaptos a “compreender” os textos da autora.

O projeto foi alvo de grande descrença por parte de alguns colegas do Pibid, que tiveram como argumento o próprio senso comum de que leitores deste nível escolar não possuem repertório, letramento literário e conhecimento linguístico e enciclopédico para fazerem os escritos de Clarice produzirem sentido.

Em meio a essa discussão, surge também o extenso debate sobre quais leituras podem ser adequadas ou não a certa faixa de idade e nível de ensino. A indefinição acerca do que é considerada literatura infanto-juvenil e literatura adulta não nos deixa clara uma linha divisória entre estes dois grupos. Esta problemática já nos é apontada por Lúcia Pimentel Góes (1984):

Pode-se afirmar que existe uma literatura infantil, bem caracterizada, se levarmos em conta apenas o aspecto editorial. Sabe-se que, nos países industrializados, a produção gráfica destinada às crianças é uma das mais importantes como esteio econômico, abrangendo a grande produção destinada à alfabetização e escolaridade, e também à produção, cada vez mais ampla, de livros especificados como literatura infantil. (p. 1).

Já que somente no aspecto editorial (e comercial) existe a definição clara do que é literatura infantil, e não quando a encaramos como arte, a proposta desta atividade torna-se válida, ancorada também nas palavras de Cecília Meireles, que diz somente poder haver uma literatura infantil *a posteriori*. Diz a poeta que “Seria mais acertado, talvez, assim classificar o que elas leem com utilidade e prazer” (1984, p. 20). Essa afirmação foi provada verdadeira com o sucesso atingido pela oficina.

Metodologia

Para a aplicação da oficina, realizada na EMEF Ângelo Raphael Pellegrino, em São Caetano do Sul (SP), foram selecionados pequenos textos, retirados do livro *As Palavras de Clarice Lispector*, e depositados em uma caixa enfeitada pelos ministrantes da aula, buscando, assim, o estímulo visual para chamar a atenção dos leitores.

Foi formado um círculo e o ministrante pediu que cada aluno retirasse um texto da caixa. Eles tiveram um minuto para leitura e reflexão. Foi perguntado a eles se os mesmos tinham dúvidas sobre o texto lido. Também se fez uma breve discussão sobre a vida e obra da autora. Em seguida, foram dadas informações sobre os livros *Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres* e *A hora da estrela*, pois havia frases retiradas destas obras.

Na sequência, foram entregues cópias do conto “Medo da Eternidade” e pediu-se que fizessem uma primeira leitura, individual e silenciosa. O ministrante fez uma segunda leitura, em voz alta. Os alunos foram questionados sobre aquilo que mais chamava a atenção deles. Solicitou-se, então, uma produção artística, em texto ou desenho, em que eles definissem o conceito de “eternidade”, a partir do que imaginavam ou sentiam. A produção foi mostrada para todos e também comentada pelo ministrante da aula.

Resultados

Os alunos mostraram identificação com grande parte das frases lidas, mas o maior interesse foi despertado com leitura de trechos dos livros *A hora da estrela* e *Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres*. Eles refletiram sobre a personagem Macabéa, que é

um retrato de muitas mulheres de nossa sociedade, e os alunos identificaram-se com o trecho em que ela sorri para as pessoas e ninguém a vê. É possível relacionar essa aproximação do trecho com a vida dos estudantes com o fato de eles estarem na adolescência, fase em que é muito comum se sentirem invisíveis aos olhos da sociedade. Eles também mostraram grande choque ao ouvirem que a personagem só se alimentava de cachorro-quente e Coca-Cola, demonstrando que a realidade socioeconômica dos estudantes de São Caetano está um tanto afastada de realidades sociais inferiores.

Outro destaque é a reação dos alunos à leitura de um parágrafo do livro *Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres*, em que há uma fala do personagem Ulisses, já bastante conhecida no meio literário por sua construção sintática: "(...) uma das coisas que aprendi é que se deve viver apesar de." (1998). Um dos alunos perguntou ao ministrante se sua interpretação estava correta: ele questionava se, na morte de um familiar ou ente querido, devemos prosseguir com a vida em vez de ficarmos estagnados na tristeza. Isso já nos comprovou o alcance em profundidade, a emoção despertada pelas obras da autora.

Quanto à leitura do conto "Medo da eternidade", foi possível perceber também que a temática profundamente filosófica da eternidade foi alcançada por eles sem dificuldades. Mesmo a simples percepção de que o chiclete, no conto, relaciona-se ao eterno trouxe aos alunos conclusões que beiram a epifania, marca muito forte do estilo da autora: as personagens, na maioria das vezes, passam por momentos de revelação, descoberta, transformação.

Na etapa final da atividade, quando eles dividem com a sala o que escreveram ou desenharam, notamos a empolgação deles em compartilhar a produção com os demais colegas. A produção dos alunos se revelou bastante profunda e com grande carga poética, demonstrando não só a compreensão, mas também o interesse maior em leituras mais dramáticas que os despertam para sua própria realidade interior e mais íntima.

Essa identificação dos alunos com a obra, trazendo-a para a experiência cotidiana, contribui para a formação e o aumento de sua competência leitora, além de desmistificar a fala corrente de que Clarice Lispector é inalcançável e hermética. Em uma entrevista concedida a Júlio Lerner, em 1977, a própria escritora, ao ser

questionada sobre qual seria o perfil do seu público leitor, respondeu simplesmente: “Sabe que não sei?”

Considerações finais

Tendo em vista os resultados apresentados, concluímos ser muito importante criar situações lúdicas e interessantes a fim de proporcionar aulas mais completas, mais eficientes em motivar o aluno à leitura. É por meio delas que é possível trazer os grandes autores considerados clássicos à realidade do aluno. Somente quando isto acontece é que o texto passa a ser efetivamente texto, ou seja: passa a produzir sentido ao jovem. O conhecimento enciclopédico do aluno se aproxima do que é lido e, só então, o estudante pode se enxergar naquele novo universo.

É fato que existe certa maturidade bastante desenvolvida para a idade dos educandos. Todos são capazes de estabelecer conexões, até mesmo algumas desconhecidas do professor. Mas parece haver também certa resistência às leituras mais facilitadas, ou consideradas adequadas para esta faixa etária em específico. Retornamos, então, à discussão sobre o que é literatura voltada para o público jovem. A resolução deste impasse mostra-se cada vez mais complicada, pois existe a grande questão dos juízos de valor que permeiam a discussão. Poderíamos dizer que existe literatura. Se for de qualidade, se falar ao humano e ao existencial, se dialogar com o leitor, provocando nele a sua participação responsiva, deve ser considerada adequada para se trabalhar na escola.

Observou-se, portanto, como essa indefinição prejudica na escolha de textos utilizados em sala de aula. Existem, no senso comum, autores que podem ser lidos e os que não podem em determinadas faixas etárias. Muitas vezes, não ocorre a exploração de obras que, por sua universalidade, podem proporcionar ao aluno valiosas reflexões sobre a realidade que o rodeia e sobre si mesmo. É importantíssima a revisão de alguns conceitos por parte de nossos educadores, e esta experiência confirmou isso.

Referências

GÓES, L.P. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1984.

LISPECTOR, C. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

LISPECTOR, C. **Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

LISPECTOR, C. **Entrevista concedida a Júlio Lerner**. [1977]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ohHP112EVnU>>. Acesso em: 02 jun.2015.

MEIRELES, C. **Problemas da literatura infantil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

SANTOS, R.C. **As palavras de Clarice Lispector**. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.